

EDIÇÃO

#150

# OÁSIS

## MUNDO ELETRÔNICO

As novidades da  
CES 2014 de Las Vegas

## OS FARAÓS NEGROS

No Sudão, o mistério  
da civilização kush

## SER ESCRITOR

A profissão mais  
patética do Brasil

**O PODER DA  
GRATIDÃO**

QUER SER FELIZ ? SEJA GRATO





“

*ESTUDOS MOSTRAM QUE A GRATIDÃO NÃO APENAS PODE SER DELIBERADAMENTE CULTIVADA, MAS AUMENTA OS NÍVEIS DE BEM-ESTAR E DE FELICIDADE ENTRE OS QUE A CULTIVAM*

”

**R**everbera sempre na minha cabeça a memória de uma história que ouvi há muito tempo. Ela conta que algumas tribos indígenas norte-americanas consideram a existência de algo que chamam de “fields of plenty”, campos de plenitude. Se você souber pedir corretamente, esses campos mais cedo ou mais tarde lhe darão tudo aquilo que você deseja e necessita. Há, no entanto, uma condição para que o façam: você deve agradecer antecipadamente por tudo aquilo que espera receber deles.

Demonstrar gratidão antecipada? A ideia despertou minha curiosidade. Primeiro, tentei entender o que é gratidão: Gratidão é uma emoção simples que expressa apreço por aquilo que a pessoa tem. Nada a ver com a ênfase hoje em dia tão comum aplicada a sentimentos que derivam daquilo que a pessoa deseja ou necessita. O sentimento de gratidão é agora reconhecido como uma faceta da psicologia positiva, e tem sido alvo de muita atenção por parte dos especialistas dessa disciplina cuja importância cresce a cada dia.



Estudos mostram que a gratidão não apenas pode ser deliberadamente cultivada, mas aumenta os níveis de bem-estar e de felicidade entre os que a cultivam. Além disso, os pensamentos de gratidão – e especialmente quando são expressos para os outros – estão associados ao incremento dos níveis de energia, otimismo e empatia.

Ser grato, enfim, faz muito bem. Em nossa matéria de capa, o monge beneditino norte-americano David Steindl-Rast dá uma lição magistral sobre gratidão. Confira. Você vai ficar grato.

# O PODER DA GRATIDÃO

*Quer ser feliz? Seja grato*

SABEDORIA



*A única coisa que todos os seres humanos têm em comum é que cada um de nós quer ser feliz, diz o irmão David Steindl-Rast, um monge e estudioso ecumênico. E felicidade, ele sugere, nasce da gratidão. Uma lição inspiradora sobre desacelerar, olhar para onde você está indo, e acima de tudo, ser grato*

TRADUÇÃO: VIVIANE FERRAZ MATOS  
REVISÃO: GUSTAVO ROCHA

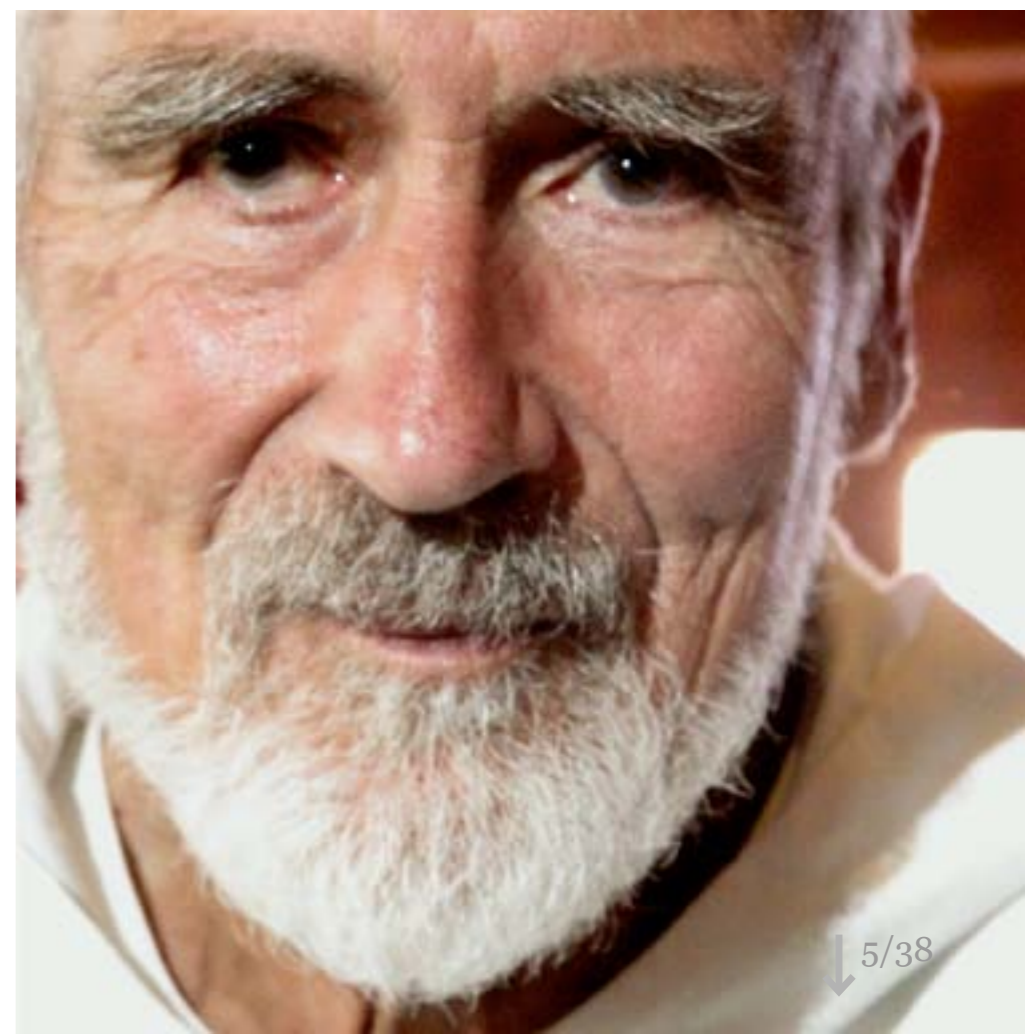
O

monge beneditino David Steindl-Rast foi um dos primeiros sacerdotes católicos romanos a participar ativamente do diálogo cristianismo-budismo. É autor de *The Ground We*

*Share*, uma obra sobre a prática cristã e budista, escrita com Robert Aitken Roshi.

Entre seus outros livros está *Gratefulness, the Heart of Prayer and Deeper Than Words*. Sua obra mais recente é *99 Blessings*, uma coletânea de preces para o leitor comum.

Desde 1953, Irmão David é monge do mosteiro beneditino Mount Saviour, em Nova York. Ele divide seu tempo entre a contemplação como eremita, a escritura e a leitura. É cofundador da [gratefulness.org](http://gratefulness.org).













Existe uma coisa que vocês sabem de mim, uma coisa bastante pessoal e há uma coisa que eu sei de vocês, cada um de vocês e que está bem no centro de suas preocupações. Há uma coisa que sabemos de todos que encontramos em qualquer lugar do mundo, nas ruas, que é o principal motivo do que quer que eles façam e o que quer que eles aturem, e essa coisa é que todos nós queremos ser felizes. Nisso estamos todos juntos. A forma como imaginamos nossa felicidade varia de uma pessoa para outra, mas já é bastante que todos tenhamos em comum o fato de quereremos ser felizes.

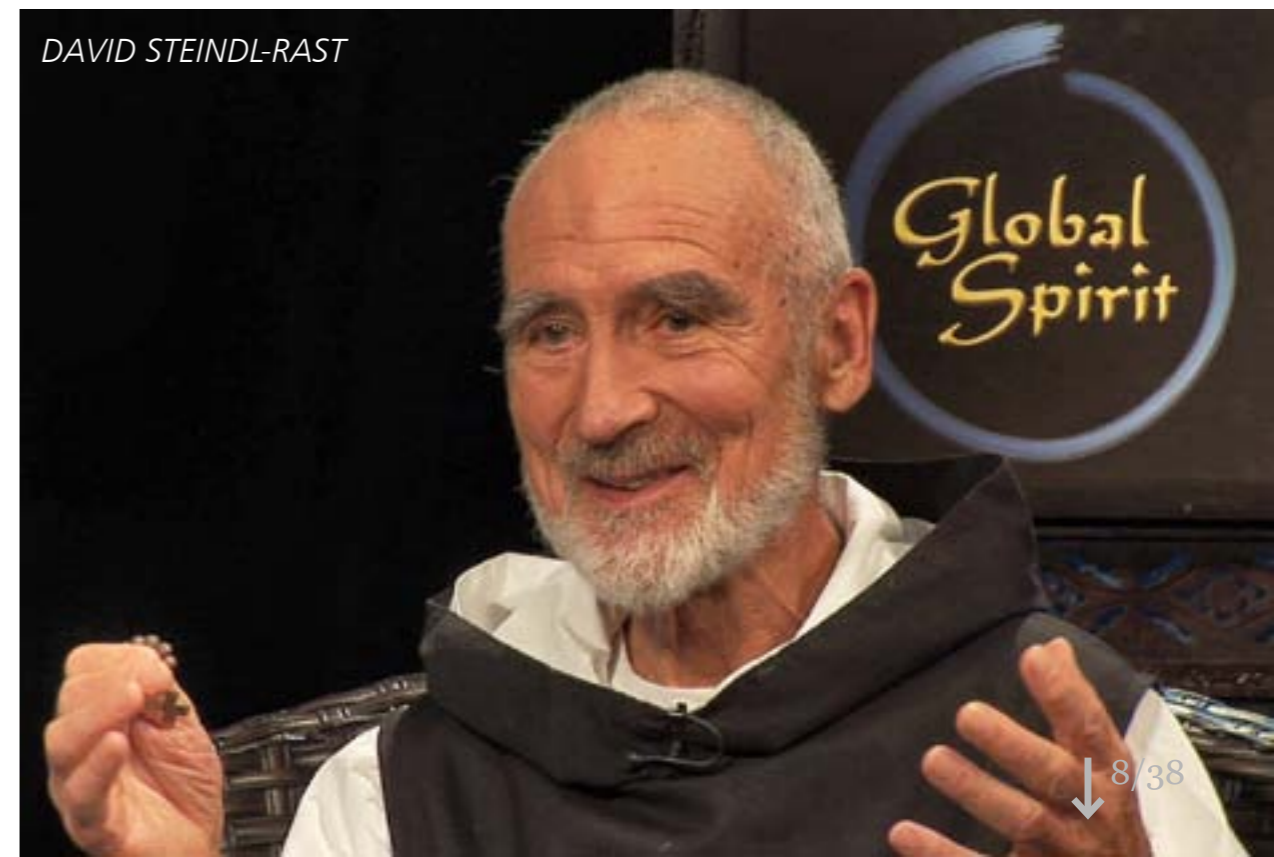
Bem, meu assunto é gratidão. Como é a conexão entre felicidade e gratidão? Muitas pessoas diriam: “Bem, isso é muito fácil. Quando se está feliz, sente-se gratidão”. Mas pensem novamente. Será que são mesmo as pessoas felizes que são gratas? Todos conhecemos um grande número de pessoas que têm tudo para serem felizes e não são felizes, porque elas querem algo a mais ou querem mais do mesmo. E todos conhecemos pessoas que passam por várias adversidades, adversidades pelas quais nós próprios não gostaríamos de passar, e são profundamente felizes. Elas irradiam felicidade. É surpreendente. Por quê? Porque elas são gratas. Então, não é a felicidade que traz a gratidão. É a gratidão que traz a felicidade. Se vocês pensam que é a felicidade que os torna gratos, pensem novamente. É a gratidão que os torna felizes.

Agora, podemos perguntar: o que queremos dizer exatamente com gratidão? E como ela funciona? Eu recorro às suas próprias experiências. Todos nós sabemos por experiência como funciona. Nós vivenciamos uma coisa que é valiosa para nós. Algo nos é dado, que é valioso para nós. E é realmente dado. Essas duas coisas têm que vir juntas. Tem que ser algo valioso, e um verdadeiro presente. Você não o comprou. Você não fez por merecer. Você não trocou por nada. Você não trabalhou por isso. Só foi dado a

você. E quando essas coisas acontecem ao mesmo tempo, algo que é realmente valioso para mim e que percebo que foi dado gratuitamente, então a gratidão espontaneamente cresce em meu coração, a felicidade espontaneamente cresce em meu coração. É assim que a gratidão acontece.

Bem, o segredo disso tudo é que nós não podemos vivenciar isso somente de vez em quando. Não podemos ter somente experiências de gratidão. Podemos ser pessoas que vivem em gratidão. Viver em gratidão, é isso que importa. E como podemos viver em gratidão? Vivenciando, estando ciente de que cada momento é um momento dado, como dizemos. É um presente. Você não fez por merecer. Você não o produziu de maneira nenhuma. Não há nenhum jeito de ter certeza de que haverá outro momento dado a você. E, mesmo assim, essa é a coisa mais valiosa que poderia ser dada a nós. Este momento, com todas as oportunidades que ele

DAVID STEINDL-RAST











contém. Se não tivéssemos esse momento presente, não teríamos qualquer oportunidade de fazer coisa alguma, ou de vivenciar coisa alguma. E esse momento é um presente. É um momento dado, como dizemos.

Agora, dizemos que o presente dentro do presente é realmente a oportunidade. É pela oportunidade que você se sente realmente grato, não a coisa que lhe é dada, porque se aquilo fosse alguma outra coisa e você não tivesse a oportunidade de aproveitá-la, de fazer alguma coisa com ela, você não se sentiria grato por ela. Oportunidade é o presente dentro de todos os presentes, e nós temos um ditado: “A oportunidade só dá uma chance”. Bem, pense novamente. Cada momento é um novo presente, cada uma

das vezes, e se você perder a oportunidade deste momento, outro momento nos é dado, e outro momento. Podemos nos beneficiar dessa oportunidade, ou podemos desperdiçá-la, e se nos beneficiarmos da oportunidade, essa é a chave para a felicidade. Observem a chave mestra para a nossa felicidade em nossas próprias mãos. Momento a momento, podemos ser gratos por esse presente.

Será que isso significa que podemos ser gratos por tudo? Certamente não. Não podemos ser gratos pela violência, pela guerra, pela opressão, pela exploração. No nível pessoal, não podemos ser gratos pela perda de um amigo, pela infidelidade, pela perda. Mas eu não disse que podemos ser gratos por tudo. Eu disse que podemos ser gratos em cada momento dado pela oportunidade, e mesmo quando somos confrontados com algo terrivelmente difícil, podemos nos levantar nessa ocasião e responder à oportunidade que nos é dada. Não é tão ruim como pode parecer. Na verdade, quando você observa e vivencia isso, você descobre que, na maioria das vezes, o que nos é dado é a oportunidade de aproveitar, e somente a desperdiçamos porque passamos pela vida com pressa e não paramos para ver a oportunidade.

Mas, às vezes, algo bem difícil nos é dado, e quando essa coisa difícil acontece conosco, é um desafio para se levantar à oportunidade, e podemos nos levantar a ela ao aprender uma coisa que, às vezes, é dolorosa. Aprender a ter paciência, por exemplo. Nós ouvimos que a estrada para a paz não é uma corrida de velocidade, mas é mais como uma maratona. É preciso paciência. É difícil. Pode ser para lutar pela sua opinião, lutar pela sua convicção. Essa é uma oportunidade que nos é dada. Para aprender, para sofrer, para



O DALAI LAMA E DAVID STEINDL-RAST, DURANTE RECENTE ENCONTRO









lutar, todas essas oportunidades nos são dadas, mas elas são oportunidades, e aqueles que se beneficiam dessas oportunidades são os que nós admiramos. Eles fazem algo com a vida. E aqueles que falham recebem outra oportunidade. Nós sempre recebemos outra oportunidade. Essa é a maravilhosa riqueza da vida.

Então, como podemos encontrar um método que se aproveitaria disso? Como cada um de nós pode encontrar um método para viver em gratidão, não somente ser grato de vez em quando, mas ser grato em cada momento? Como podemos fazer isso? É um método muito simples. É tão simples, que é na verdade o que nos foi dito na infância, quando aprendemos a atravessar a rua. Pare. Olhe. Siga. Isso é tudo. Mas com que frequência nós paramos? Passamos pela vida com pressa. Nós não paramos. Perdemos a oportunidade porque não paramos. Temos que parar. Temos que nos aquietar. E temos que construir placas de “Pare” em nossas vidas.

Quando eu estava na África há alguns anos e depois voltei, eu reparei na água. Na África, onde eu estava, eu não tinha água potável. Toda vez que eu abria a torneira, eu ficava impressionado. Toda vez que eu acendia a luz, eu ficava tão grato. Eu ficava tão feliz. Mas depois de um tempo, isso passa. Então, eu coloquei pequenos adesivos nos interruptores e nas torneiras, e toda vez que eu abria, água. Então, deixem para sua própria imaginação. Vocês podem descobrir o que funciona melhor para vocês, mas vocês precisam de placas de “Pare” em suas vidas. E quando você para, a próxima coisa é olhar. Você olha. Você abre os olhos. Você abre seus ouvidos. Você abre seu nariz. Você abre todos os seus sentidos para essa maravilhosa riqueza que nos é dada. Não há um fim para isso, e é disso que se trata a vida, aproveitar, aproveitar o que nos é dado.

E assim podemos também abrir nossos corações, nossos corações para as oportunidades, para as oportunidades de também ajudar os outros, de fazê-los felizes, porque nada nos deixa mais felizes do que quando todos nós estamos felizes e quando abrimos nosso coração às oportunidades, as oportunidades nos convidam a fazer algo, e isso é o terceiro. Pare, olhe e depois siga, e faça realmente alguma coisa. E o que podemos fazer é o que quer que a vida lhe ofereça nesse momento presente. Na maioria das vezes, é a oportunidade de aproveitar, mas às vezes é algo mais difícil.

Mas, seja o que for, se aproveitarmos essa oportunidade, apostarmos nela, nós somos criativos, essas são as pessoas criativas, e aquele pequeno “pare, olhe, siga”, é uma semente tão potente que pode revolucionar nosso mundo. Porque precisamos, nós estamos, no momento presente, no











meio de uma mudança de consciência, e você vai se surpreender se você -- Eu sempre fico surpreso quando escuto quantas vezes essa palavra “gratidão” e “agradecimento” aparece. Você a vê em todo lugar, uma companhia aérea grata, um restaurante grato, um café grato, um vinho que é grato. Sim, eu até me deparei com um papel higiênico cuja marca se chama “Obrigado”. (Risos) Há uma onda de gratidão porque as pessoas estão ficando cientes da importância disso e como isso pode mudar o mundo. Pode mudar nosso mundo de maneiras imensamente importantes, porque se você é grato, você não tem medo, e se você não tem medo, você não é violento. Se você é grato, você age com um senso de suficiência e não um senso de escassez, e você está disposto a compartilhar. Se você é grato, você aprecia as diferenças entre as pessoas,

e você respeita a todos, e isso altera esta pirâmide do poder sob a qual vivemos.

E isso não causa igualdade, mas causa respeito igual, e isso é que é importante. O futuro do mundo será uma rede, não uma pirâmide, não a pirâmide de ponta-cabeça. A revolução da qual estou falando é uma revolução pacífica, e é tão revolucionária que até revoluciona o próprio conceito de revolução, porque uma revolução normal é uma em que a pirâmide do poder fica de ponta-cabeça e aqueles que estavam na base, agora estão no topo e fazendo exatamente a mesma coisa que os outros faziam antes. O que precisamos é de uma rede de grupos menores, grupos cada vez menores que se conhecem, que interagem entre si, e isso é um mundo grato.

Um mundo grato é um mundo de pessoas alegres. Pessoas gratas são pessoas alegres, e pessoas alegres, quanto mais alegres são as pessoas, mais nós teremos um mundo alegre. Nós temos uma rede de vidas gratas, e elas se multiplicaram. Não conseguimos entender por que se multiplicaram. Nós temos oportunidades para as pessoas acenderem uma vela quando elas estão gratas por alguma coisa. E 15 milhões de velas já foram acesas em uma década. As pessoas estão ficando cientes de que um mundo grato é um mundo feliz, e todos temos a oportunidade pelo simples “pare, olhe, siga”, de transformar o mundo, de torná-lo um lugar feliz. E é isso que eu espero para nós, e se isso contribuiu só um pouco para que vocês queiram fazer o mesmo, parem, olhem e sigam. Obrigado.











# MUNDO ELETRÔNICO

## As novidades da CES 2014 de Las Vegas



*Telas e monitores curvos, que se dobram, computadores para se vestir, carros que falam (e escutam): mais de 20 mil produtos tecnológicos foram mostrados na cidade das “mil luzes no deserto”, Las Vegas, no Nevada, de 6 a 9 de janeiro. A CES é a maior feira de eletrônica do mundo. Fomos lá conferir as novidades*

*POR: EQUIPE OÁSIS*

# D

e 6 a 9 de janeiro aconteceu a 47ª edição da Consumer Electronic Show de Las Vegas: a mais importante vitrine mundial da tecnologia para todos, de celulares a computadores, passando pelas televisões e todos os gêneros da extravagância tecnológica. Tratam-se de inovações úteis (e às vezes bem inúteis), mas

o que acontece na CES é sempre curioso e interessante. Este ano o total de novidades chega à cifra de 20 mil: um recorde histórico para a CES. Por sinal, o problema este ano é a superabundância de propostas. Propomos aos interessados este miniguia para se orientar em meio a tudo que é “quente” (tralha para geek), um tanto mais tépido (agrada mais aos nerds) e decididamente frio (dakeeg).



THE GLOBAL STAGE FOR INNOVATION

PRODUCED BY  CEA®





A Lg, por seu lado, e logo na abertura da feira, mostrou aquilo que pode ter se tornado o objeto símbolo de toda a CES: o smartphone Lg G Flex. Ele se chama FDlex mas não é nada flexível: é levemente côncavo, um tanto como o velhíssimo Nokia 8110, de 1996. Praticamente, um retorno à pré-história. Sempre no campo do Ultra Hd, espera-se para este ano o anúncio do YouTube sobre a possibilidade de carregar vídeos nesse formato.

### **Voa meu drone**

2 – Os drones, um capítulo à parte. As empresas que realizam pequenas telecâmeras voadoras já não se

### **As curvas não pertencem só às mulheres**

1 – Algumas empresas de tecnologia entenderam que as curvas agradam a todos. E fizeram telas e monitores curvos, como os da Samsung e os da Lg, acoplados a tecnologias ultra Hd (4K, como decidiu a Sony), que permitem uma definição de imagem 4 vezes superior à de um full Hd comum. Não somente: a Samsung roubou a cena, há poucos dias, quando demonstrou o seu mega oled de 85 polegadas, um aparelho de televisão literalmente dobrável. O anúncio arrancou fortes aplausos, embora ninguém saiba ainda muito bem o que fazer com uma TV que se dobra.







contam nos dedos: do drone básico (e muito cool) Parrot, aos drones com 8 hélices, dotados de telecâmeras móveis, as opções são inúmeras. O Parrot prefere brincar com a alma infantil que habita em todos nós. Um outro mini-drone é dotado de várias rodas de proteção, capaz de saltar e de agarrar e transportar pequenos objetos. O mercado a que se destina é, claro, o da diversão. **Confira no vídeo aqui.**

### **Sensores nos pulsos, na camiseta, nos sapatos**

3 – Os sensores estarão em toda parte. Nas camisetas, nos sapatos, nos pulsos (como o novo Vivofit da Garmin, que diz ao usuário todos os movimentos que ele executa, lembrando o Nike FuelBand SE que, no

entanto, precisa estar conectado a um smartphone. Estes aparelhos, segundo Brian Krzanich, chefe da Intel, representam o futuro do computador. A ponto que sua empresa, a vovó dos microprocessadores, ofereceu cerca de 1,3 milhão de dólares para quem desenhar o melhor dispositivo destinado a ser “vestido”.

### **Computador: o novo chofer**

4 – No princípio eram os navegadores. Depois a sua função foi englobada pelos smartphones. Agora pode-se falar com eles, tanto com os que possuem o sistema Siri ou um sistema Google based. Falta apenas a possibilidade de fazer a interface deles com a eletrônica do automóvel. Aliás, isso já foi conseguido. Mercedes e Bmw já praticamente desenvolveram suas integrações a bordo dos seus carros. A Audi, por seu lado, anunciará uma versão especial do Android, realizada para os robôs com quatro rodas.

### **Pode me imprimir um filé mal passado com fritas?**

4 - Outro grupo de gadget que apresenta suas novas versões na CES é o das impressoras 3D. Para que servem? Para transformar em realidade, gastando pouco, uma porção de sonhos nossos. Mas outras opiniões, mais realistas, dizem que elas só servem para desovar conceitos e protótipos a custos muito baixos. Destaque na CES para as impressoras 3D da Makerbot, que apresentou a menor impressora 3D para uso doméstico do mercado. A empresa italiana Barilla,





## Relógios telefônicos

5 - Depois de meses de anúncios e comentários, surgem os smart watches (relógios inteligentes). A Apple não quis nem ouvir falar desses aparatos (por sinal, essa gigante dos computadores não está presente na CES. Em compensação, a Connected Devices apresentou os modelos “light” Cogito e Cogito Pop, e o novo Pebble Steel. Os primeiros prometem funções simplificadas de gestão, desde que colegados via Bluetooth ao próprio smartphone: tudo para receber mensagens sms, e-mail ou whatsapp, ou para tirar e enviar uma foto. O segundo fornece o controle praticamente completo dos processamentos.

por seu lado, anuncia um sistema de impressão de macarrão diretamente nos restaurantes.

Furor também foi provocado pelos novos robôs que fazem limpeza doméstica. A Roomba mostrou novos modelos, alguns bem mais simples, que tiram o pó com um pano, imitando a ação da mão humana, e outros mais complexos, como a nova versão atualizada e aumentada do lavador de pisos scooba. A Samsung Tango também mostrou uma máquina parecida, dotada de escovas circulantes e extensíveis.





# *OS FARAÓS NEGROS*

## *No Sudão, o mistério da civilização kush*

ARQUEOLOGIA



*Uma civilização africana que rivalizou com os antigos egípcios e, por um século, chegou a dominá-los: eis o império kush, localizado na região da Núbia, atual Sudão*

POR: EQUIPE OÁSIS

P

o país norte-africano dilacerado por constantes guerras civis, recentemente dividido ao meio transformando-se em duas nações independentes, uma ao norte, a outra ao sul, o Sudão não cativa muitos turistas para visitar suas atrações. Isso ajuda a fazer daqueles que conseguem assistir ao pôr do sol nas pirâmides de Meroe, a última capital do império Kush (a antiga Núbia), a 200 quilômetros a nordeste de Cartum, privilegiados espectadores de uma paisagem única e preciosa.

Para Guillemette Andreu, chefe de antigui-

dades do Museu do Louvre, na França, o que diferencia as pirâmides egípcias das núbias é que, no Egito, boa parte da beleza desses monumentos é ofuscada pelas multidões de turistas. As tumbas no Sudão, por outro lado, não foram totalmente exploradas e ainda não ganharam muita atenção do público.

Uma das mais antigas civilizações do vale do Nilo, Kush tinha seu núcleo principal na confluência dos rios Nilo Azul, Nilo Branco e Atbara, mas se estendia por 1.200 quilômetros às margens do maior curso d'água da África. Inicialmente, a região era dominada pelos egípcios. Os kushitas conseguiram a independência e, no auge de seu poderio, conquistaram o Egito no século 8 a.C. Durante um século eles imperaram em todo o vale do Nilo, até serem obrigados a retroceder às terras do atual Sudão. A dinastia de Meroe foi a última numa linhagem de “faraós negros” que governou Kush por mais de um milênio, até 350 d.C., quando o império, já enfraquecido pelas guerras contra o Egito, então sob domínio romano, foi invadido e subjugado pelas tropas de Ezana, rei de Axum (a atual Etiópia).





## Uma cultura de pirâmides

As pirâmides núbias são mais baixas que as egípcias – a maior possui 30 metros de altura – e mais pontudas, com ângulos de aproximadamente 70 graus de inclinação. Em Meroe foram encontrados três cemitérios, com mais de 100 pirâmides. Embora essas edificações tivessem sido cuidadosamente escavadas, revelando diversos objetos que expandem o conhecimento sobre a cultura kushita, muitos aspectos dessa civilização permanecem envolvidos em mistério. Até mesmo a cronologia dos fatos ainda não é precisa, diz Salah Mohammed Ahmed, diretor assistente de antiguidades do Sudão.

Os arqueólogos também descobriram na região um grande número de pilares de pedras com inscrições, denominados estelas. Seu conteúdo ainda não foi decifrado, pois os pesquisadores conhecem o significado de apenas 50 palavras meroítas e calcula-se que esse número precisa chegar a pelo menos mil para se conseguir uma tradução adequada. Julie Anderson, arqueóloga do Museu Britânico e codiretora, com Ahmed, responsável pelas escavações em Dangeil, no norte do Sudão, afirma que: “Se conseguirmos decifrar essa linguagem, um novo mundo se abrirá para nós, como se os kushitas antigos estivessem conversando conosco.” Sua equipe descobriu no início deste ano uma estátua de uma tonelada do rei Taharqa, o mais famoso dos faraós negros, que go









equipe do Louvre começou a trabalhar em Al-Muweis, um local intocado por muitos anos e localizado a 200 quilômetros ao norte de Cartum. Foram encontrados ali templos, palácios gigantescos e casas.

A região pode guardar ainda muitas outras surpresas. Recentemente, o arqueólogo suíço Mattieu Honeggar descobriu em Wadi Al-Arab, um sítio no norte do Sudão, vestígios de que o local foi habitado mais ou menos 10 mil anos atrás, muitos milênios antes dos faraós negros. As escavações poderiam permitir um entendimento melhor da transição do homem para a vida sedentária.

vernou por volta do ano 7 a.C.

### **Tumbas de governantes de Kush**

Meroe é apenas o reduto mais conhecido de um império que, pouco a pouco, começa a revelar outros segredos. Um sítio arqueológico a 300 quilômetros ao norte de Cartum abriga as ruínas de cerca de 50 pequenas pirâmides, datadas desde 250 a.C até 350 d.C., que serviram de tumbas para governantes de Kush. Assentadas no topo de duas cadeias de montanhas cobertas por dunas de areia a aproximadamente cinco quilômetros a leste do Rio Nilo, essas pirâmides compõem uma das vistas mais espetaculares do território sudanês. Alguns anos atrás, uma

Em 2007, pesquisadores do Instituto de Estudos Orientais da Universidade de Chicago, nos Estados Unidos, descobriram 55 pedras que seriam usadas para moer minério com ouro, a fim de extrair o metal, na região de Hosh el-Geruf, a 350 quilômetros de Cartum, perto da quarta catarata do Nilo. As escavações mostram que Kush era um rico centro de minérios. Segundo Geoff Emberling, do Instituto de Estudos Orientais da Universidade de Chicago, a Núbia era conhecida por seus depósitos de ouro. O Egito dominou a região entre 1539 a.C e 1075 a.C. e retirou de lá muito ouro.

No entanto, boa parte das riquezas arqueológicas









cida por sua riqueza em recursos minerais. Submetida aos egípcios, a elite núbica começou a adotar seus costumes culturais e espirituais, como a veneração a deuses, a língua, os ritos de funeral e enterro e, mais tarde, as pirâmides.

Durante esse período de dominação egípcia, os núbios forneciam ao ocupante outros materiais de valor, como peles de animais, marfim, ébano, gado e cavalos. Com isso, muitos egípcios foram morar na região de Kush e muitos kushitas se mudaram para o norte.

Os egípcios também construíram grandes templos e

a serem descobertas nessa região corre o risco de permanecer em segredo por causa da construção da hidrelétrica de Meroe, que inclui um lago de mais ou menos 160 quilômetros de comprimento. Infelizmente para arqueólogos e historiadores, o progresso industrial e os conflitos armados no Sudão podem enterrar para sempre muitos tesouros do país.

### **Herança egípcia**

Muito antes de os faraós negros governarem o Egito, os soberanos da 18ª dinastia egípcia (1539-1292 a.C.) conseguiram dominar a Núbia, que era conhe-









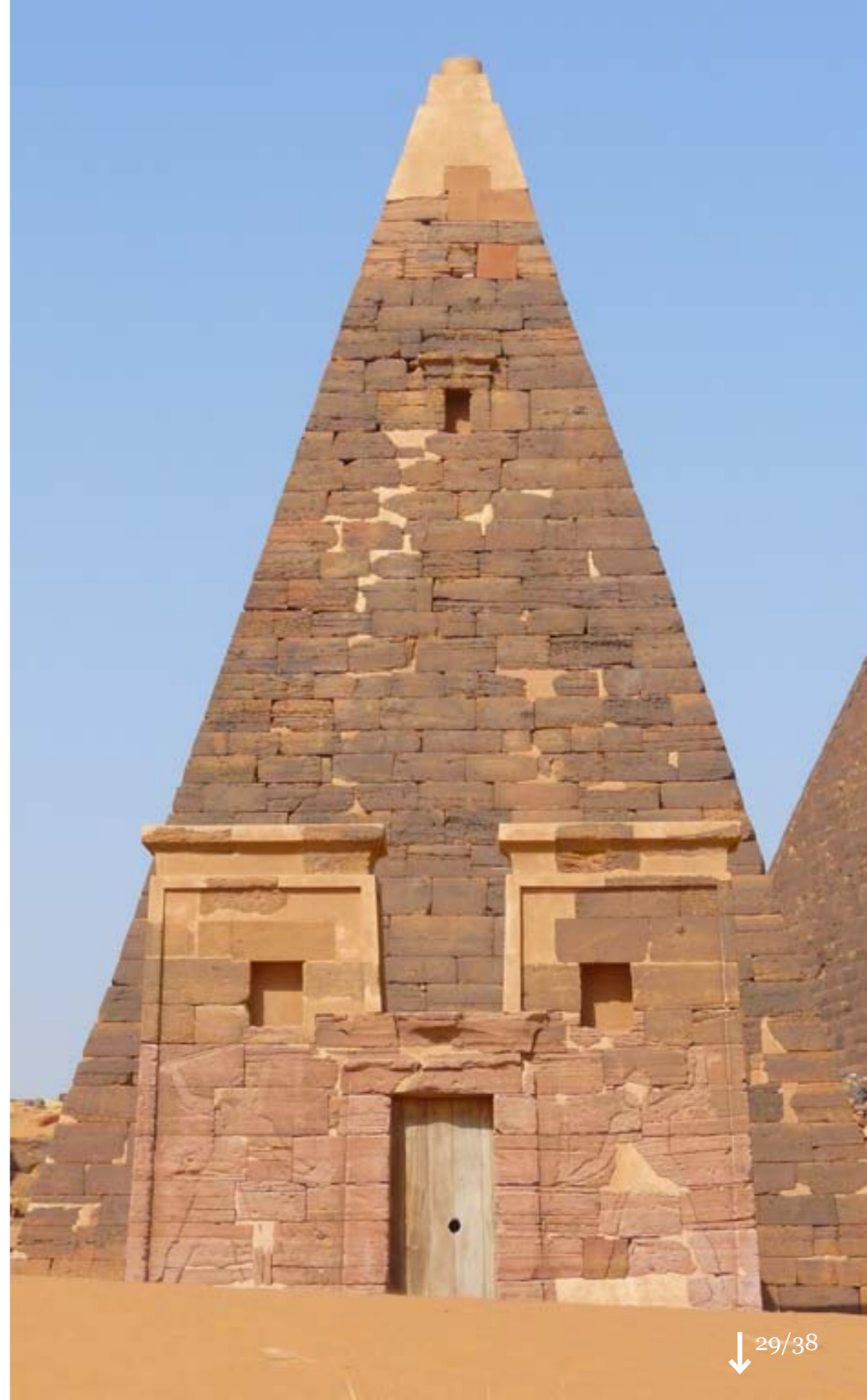
monumentos no local. Um dos centros religiosos de Kush, próximo à terceira catarata do Nilo, era dedicado à estátua do deus egípcio Amon. Outra herança cultural notável foram as pirâmides. O primeiro a querer ser enterrado em uma foi o segundo faraó núbio, Piye. Porém, as pirâmides das duas nacionalidades são diferentes. As dos kushitas são mais baixas e mais pontudas.

### **Império poderoso**

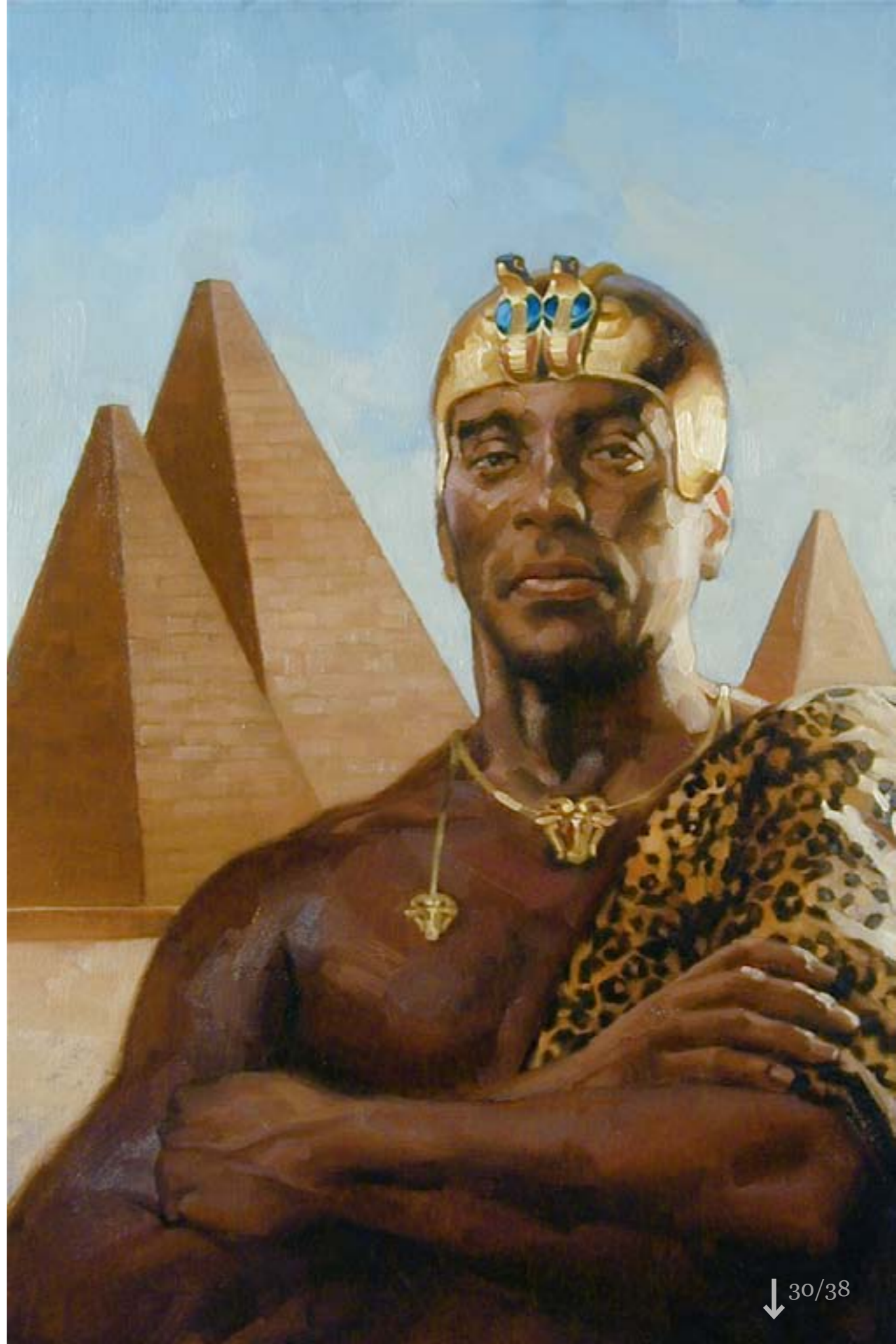
Estabelecido por volta de 2500 a.C., o império de Kush era reconhecido pelo antigo Egito e pelos textos bíblicos. Acredita-se que os kushitas vieram de civilizações africanas que habitavam o sul do Nilo. Os moradores de Kush desenvolveram reinos poderosos. O primeiro foi centrado em Kerma (2000-1650 a.C). As últimas capitais foram Napata (800-270 a.C) e Meroe (270 a.C.-370 d.C).

Por quase um século, os kushitas governaram seu vizinho do norte, o Egito. Conhecidos também como “faraós negros”, os soberanos da Núbia contribuíram muito para a civilização egípcia. Arqueólogos encontraram evidências de que os faraós de Kush, que representam a 25ª dinastia no poder do Egito, mandaram construir e restaurar muitos monumentos dos dois reinos. Algumas representações, principalmente as dos faraós, mostram novas formas originadas da mistura da cultura dos dois povos.

Numerosas representações faraônicas têm características faciais de kushitas, bem como alguns dos











létrica foi um grande passo para o desenvolvimento econômico e social do Sudão, pois traz benefícios como energia elétrica mais barata para melhorar a agricultura irrigada, indústria pesqueira no lago da hidrelétrica e proteção contra a enchente destrutiva em áreas vizinhas.

artefatos usados pelos soberanos. Os faraós kushitas conseguiram reunificar um Egito desgastado, criando um império que se estendia da fronteira sul, onde hoje é Cartum, até o Mar Mediterrâneo.

### **Solução polêmica**

A represa hidrelétrica de Meroe, inaugurada em maio deste ano, tem causado muita discussão: as obras levaram ao desaparecimento de alguns artefatos antigos que ainda podiam ser encontrados na região. Mas, segundo os mentores do projeto, a hidre-









A man wearing a brown tweed hat and a white shirt with a dark vest is sitting at a desk. He has his hands covering his face, suggesting distress or frustration. On the desk in front of him is a vintage typewriter, a black mug with a red rim, and several sheets of paper, some of which are crumpled. The background is a plain, light-colored wall.

*SER ESCRITOR*  
*A profissão mais*  
*patética do Brasil*

**REALIDADE**



*A verdade dói. Vanessa Barbara, jovem romancista e colunista brasileira, publicou no New Times este retrato de um aspecto triste da realidade brasileira atual: o menosprezo votado a profissões de primeira grandeza como a do escritor, a do professor, a do filósofo. Vanessa edita o site literário A Hortaliça*

POR: VANESSA BARBARA (\*).  
FONTE: THE INTERNATIONAL NEW YORK TIMES,  
17/12/2013. TRADUTOR: CLÁUDIA GONÇALVES

P

Primeiro foi lançada a “Granta 121: os melhores jovens romancistas brasileiros”, edição de 2012 da revista literária britânica. Em seguida, o Brasil figurou como convidado de honra da Feira do Livro de Frankfurt deste ano, realizada em outubro passado com a participação de

aproximadamente 90 autores brasileiros que representaram a diversidade literária do país.

No ano que vem, vamos desempenhar um papel semelhante na Feira do Livro de Gotemburgo, na Suécia, e na Feira do Livro Infantil de Bolonha, na Itália. Para quem acredita na máxima de que os livros nos fazem viajar, nada como aproveitar a literatura para conhecer o país. O UOL selecionou 27 livros que mostram características locais dos diferentes Estados brasileiros e do Distrito Federal. Confira nossa lista de leitura Montagem/Divulgação

E, mesmo assim, apesar de todo esse alarde, quando estiver no Brasil não conte a ninguém que você é escritor. Isso porque, além de ter o crédito negado no mercadinho do bairro, os brasileiros quase certamente vão rir de você e perguntarão imediatamente: “Não, sério. O que é que você faz para viver?”

A menos que seu nome seja Paulo Coelho, escrever é uma ocupação considerada tão útil e rentável quanto coletar ranho de baleia.

Mas, pelo menos os escritores não estão sozinhos em sua desgraça. De acordo com o 2013 Global Teacher Status In





ao contrário do que ocorre nos Estados Unidos, aqui a média dos matemáticos, filósofos ou historiadores ganha menos de US\$ 12.000 por ano. E nem pergunte sobre os escritores: a atividade de escrever não é, de forma nenhuma, considerada uma carreira.

Uma explicação possível para essa situação é a seguinte: o brasileiro médio lê apenas quatro livros por ano --dois deles apenas parcialmente. As principais razões para que as pessoas não leiam no Brasil são a falta de tempo (53%), a falta de interesse (30%) e a preferência por outras atividades (21%) --e, nesse quesito, os livros perdem de forma

*VANESSA BÁRBARA É HOJE UMA DAS MELHORES PROMESSAS DA JOVEM LITERATURA BRASILEIRA*

dex (Índice Global sobre a Situação dos Professores de 2013), o Brasil ocupa o penúltimo lugar em um ranking de 21 países que afere o status social dos professores. Aqui no Brasil, o salário médio dos professores é de US\$ 18.550 por ano (em comparação com US\$ 44.917 nos Estados Unidos), mas o salário-base anual real pago pelas escolas públicas brasileiras é de aproximadamente US\$ 8.000 por ano. Apenas 2% dos alunos do ensino secundário querem seguir carreira na área de ensino.

No Brasil, assim como nos Estados Unidos, artistas, atletas e executivos de empresas estão entre os profissionais mais bem remunerados do mercado. Mas,







vendido no varejo por cerca de US\$ 15. Como os autores recebem 5% em royalties, eu ganhei US\$ 0,75 por cópia comercializada. Dessa maneira, pelo livro que me levou um ano para escrever e mais quatro anos para ter 3.000 exemplares vendidos, eu recebi um total de cerca de US\$ 2.250 (e uma crise de depressão). Eu teria me saído melhor se tivesse doado o meu corpo para a ciência.

Mas se, como eu, você decidir que escrever ainda é o seu sonho e que comer não é tão importante assim, então é melhor encontrar alguma

outra fonte de renda.

Então, você decide ser jornalista. Essa não é a mais sábia das decisões no momento, uma vez que muitas publicações brasileiras estão sendo fechadas. Nós quase não temos títulos que publiquem contos ou trechos de romances, e todas as revistas e jornais parecem estar reduzindo o tamanho de seus artigos para uma média de 350 palavras, supostamente porque os leitores não têm paciência para ler textos mais longos.

esmagadora para a TV.

Além dessa escassez geral de leitores, a tiragem inicial dos novos romances no Brasil, muitas vezes, é de apenas 3.000 exemplares e é incomum que todas essas cópias sejam comercializadas.

Para exemplificar, vou fornecer alguns números do meu histórico pessoal como escritora. Em 2008, eu escrevi um livro que ganhou um prêmio literário e recentemente vendeu sua 3.000<sup>a</sup> cópia. O livro é



NA VELHA ILUSTRAÇÃO, O POBRE ESCRITOR  
DORME SOB AS GOTEIRAS DO SEU QUARTO



Uma das alternativas disponíveis é trabalhar para uma editora. Eu comecei como redatora, ganhando US\$ 3,44 por página, valor que, para um romance padrão de 200 páginas, pode render US\$ 688 por três semanas de trabalho. Posteriormente, eu me tornei tradutora --e recebi US\$ 2.552 pelos três meses que passei traduzindo “O Grande Gatsby” para o português. Mais recentemente, eu ganhei US\$ 1.144 para traduzir “As Aventuras de Alice no País das Maravilhas”, que é cheio de trocadilhos e rimas intraduzíveis.

Os jornalistas que ainda têm a sorte de ter um emprego estão cada vez mais sendo transformados em trabalhadores temporários ou autônomos (free-lancers). Apenas 59,8% dos jornalistas brasileiros estão formalmente empregados, com registro em carteira de acordo com as leis trabalhistas locais, enquanto 26,8% atuam como free-lancers em vários tipos de atividades ou como fornecedores independentes --como eu. O salário médio dos jornalistas brasileiros é de cerca de US\$ 19 mil por ano, apesar de eu ter a impressão de que nunca ganho tanto assim. Eu também nunca tive um emprego formal, com registro em carteira.





Mas há muitas outras maneiras de usar uma mente flexível. Durante uma década sobrevivendo como adulta, eu já corriji legendas de filmes (especialmente aquelas traduzidas de idiomas que eu não falo, como polonês), reescrevi notícias relacionadas a fofocas sobre celebridades, produzi vários tipos de trabalhos escolares para alunos preguiçosos, criei peças publicitárias sobre sorvetes, respondi perguntas sentimentais em um site incorporando uma persona russa e elaborei pequenos e engraçados questionários para um site de entretenimento.

Eu também escrevi um livro infantil sobre um menino que começa a estudar o próprio umbigo, o roteiro de uma história em quadrinhos sobre as máquinas de Rube Goldberg e vários artigos sobre temas que ninguém queria abordar. Por causa desses textos, eu fiz um curso de hipnose, participei de uma maratona de samba e conheci autores de palíndromos, escultores de melancia e o menor casal do mundo. Eu ainda viajei para a China duas vezes e aprendi sobre astro-



*VANESSA BÁRBARA É DONA DE UM ESTILO MORDAZ. SEM PAPAS NA LÍNGUA*

nomia, depressão, distúrbios do sono, cuidados com tartarugas, sapateado e tristeza.

Essa última foi fácil: todo escritor brasileiro é especialista em tristeza.